

# OS IMPACTOS DO REFÚGIO PARA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A CRISE DOS REFUGIADOS DO SÉCULO XXI

*Barbara Diesel Scussel<sup>1</sup>*

**Resumo:** O refúgio é o movimento utilizado pelo ser humano para se proteger de conflitos armados e desastres naturais. Atualmente há milhões de refugiados e deslocados no mundo e entre eles estão inúmeras crianças e adolescentes. Baseado em dados fornecidos pela ONU e outras organizações de proteção aos refugiados este artigo pretende abordar quais são os impactos sofridos pelas crianças e adolescentes refugiados. O presente artigo está dividido em três partes: na primeira parte há uma conceituação do termo refugiado, a segunda parte é composta por um panorama geral da atual crise de refugiados no cenário mundial segundo os dados divulgados pela ONU e UNICEF. Na terceira parte estão expostas as dificuldades enfrentadas pelas crianças e adolescentes refugiadas, bem como os impactos e as sequelas que este período de refúgio pode causar em suas vidas.

## INTRODUÇÃO

O refúgio sempre foi um meio pelo qual as pessoas se protegem de guerras, desastres naturais, conflitos armados, perseguições e outras situações que trazem riscos a sobrevivência de cidadãos de todos os países. A proteção dos refugiados iniciou-se há mais de sessenta anos quando foi realizada a Convenção das Nações Unidas Relativa ao Estatuto dos Refugiados em 1951. Esta convenção foi motivada pelas consequências advindas da Segunda Guerra Mundial. Neste mesmo período nasceu o Alto Comissariado da Organização das Nações Unidas para Refugiados- ACNUR, que é um mecanismo de proteção aos refugiados, como também o órgão pertencente a ONU responsável pelo estudo, monitoramento e divulgação de dados e informações a cerca dos refugiados pelo mundo. Juntamente com o ACNUR, o Fundo das Nações Unidas para Infância-UNICEF, órgão da ONU responsável pela proteção das crianças e adolescentes- possui um papel importante para o amparo, assistência e fornecimento de dados e informações sobre o cenário do refugio para os menores de dezoito anos.

Assim, embasado nos dados e informações fornecidos pelos órgãos de proteção aos refugiados e as crianças e adolescentes, como a ONU e o UNICEF, o presente trabalho se dispõe a fazer uma leitura da atual conjuntura em que estão as crianças e adolescentes

---

<sup>1</sup> Bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (2014)

refugiados no cenário mundial. A análise dos relatórios divulgados possibilita uma tradução da crise mundial dos refugiados difundida nos últimos anos, e, principalmente, propicia visibilidade e relevância a uma geração que está desamparada em acampamentos, abrigos e escombros resultantes de guerras e fugas. Com a leitura dos relatórios e informativos divulgados por Organizações Não-Governamentais, bem como pela ONU, UNICEF e UNESCO é possível delinear os impactos sofridos pelas crianças e adolescentes refugiadas pertencentes à crise do século XXI.

Uma das consequências do refúgio é a vulnerabilidade social, física e psicológica a qual está exposto o refugiado. Quando se tratam de crianças e adolescentes, esta vulnerabilidade pode ser ainda mais grave, considerando as necessidades diversas para o desenvolvimento de um menor de dezoito anos. Outra grave consequência do refúgio é a violência sexual e física as quais estão expostas as crianças e adolescentes, sendo que estas formas de violência podem marcar toda a vida do menor de idade. Neste sentido, a parte final do presente artigo possui a finalidade de delinear alguns impactos e danos sofridos pelas crianças e adolescentes que vivem em meio aos confrontos armados e na situação de refugiados e deslocados.

O presente artigo foi dividido de forma a tornar mais simples a compreensão da questão dos refugiados com a distinção entre os conceitos de refugiados, asilados e apátridas, bem como se dispõe a apresentar um panorama sobre a crise dos refugiados no cenário mundial com a exposição de quais são os países que mais recebem refugiados e aqueles que são responsáveis pelo aumento deste instituto. Por fim, estão demonstrados de forma objetiva quais são os danos sofridos pelas crianças e adolescentes que estão vivenciando ou que já vivenciaram o refúgio durante sua infância e juventude.

## **REFUGIADOS, ASILADOS E APÁTRIDAS, QUAL A DIFERENÇA?**

A diferenciação dos conceitos de asilados, refugiados e apátridas é importante para que não ocorra uma confusão entre eles, já que são institutos parecidos, bem como para que se possa visualizar quem são os refugiados e o que os diferencia de outros imigrantes. Em 1951 ocorreu a Convenção das Nações Unidas Relativa ao Estatuto dos Refugiados, que foi a responsável pela definição do termo refugiado, assim como de todo o protocolo que cada país deveria seguir para tratar os refugiados com dignidade e proporcionar-lhes a oportunidade de uma nova vida. Segundo a citada convenção, em seu artigo 1º, é considerada refugiada toda pessoa:

2) Que, em consequência dos acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951 e temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se da proteção desse país, ou que, se não tem nacionalidade e se encontra fora do país no qual tinha sua residência habitual em consequência de tais acontecimentos, não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele. (ONU, 1951)

Sendo assim, refugiado é todo aquele (a) que sofre algum tipo de perseguição e que em decorrência desta perseguição teme por sua vida, não podendo permanecer em seu país de origem ou não possa regressar para o mesmo. As perseguições às quais se referem o artigo mencionado podem ser de natureza religiosa, por raça, ideologias, políticas, sociais e outras.

A Declaração dos Direitos do Homem de 1948 e a Convenção da Organização das Nações Unidas para Refugiados de 1951 possuem uma verossimilhança, pois decorrem dos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, que exigiram da comunidade internacional uma regulamentação universal para os direitos humanos. Ambos os documentos trazem em seu teor o reconhecimento de que todos os seres humanos possuem o mesmo direito de serem tratados com dignidade e compaixão, independente de sua raça, pensamento político, Estado de origem ou qualquer outra característica que diferenciem um ser humano de outro. Assim, estas duas convenções são utilizadas para determinar o conceito de refugiados, já que a grave e generalizada violação dos direitos humanos justifica a concessão do *status* de refugiado a determinada pessoa.

No contexto nacional, por ser signatário da convenção de 1951 e por ser um dos países que também recebem refugiados, o Brasil promulgou a Lei 9.474 em julho de 1997- conhecida como o Estatuto dos Refugiados- que em seu artigo primeiro também discrimina o conceito de refugiado, facilitando o reconhecimento destes no território nacional. Assim, no Brasil é considerado refugiado todo aquele que:

I- devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país. (BRASIL, 1997)

O estatuto dos refugiados brasileiro também determina que aqueles que não tiverem nacionalidade e que estão fora de seu país de origem, pelos mesmos motivos determinados no inciso um do artigo primeiro- acima citado- e para ele não possam ou não queiram regressar, serão considerados refugiados no território nacional. Por último, também é considerado

refugiado aquele que devido a grave e generalizada violação de direitos humanos é obrigado a deixar seu país de origem para buscar refúgio em outro país.

Com relação aos apátridas, estes estão inseridos em um contexto social diverso dos refugiados. São considerados apátridas aqueles que não possuem nacionalidade, ou seja, não são considerados cidadãos de nenhum país. Os apátridas não são detentores de direitos em nenhum país, assim como também não possuem deveres, já que não fazem parte de nenhuma nação de fato. Assim, os apátridas são aqueles que não possuem nacionalidade ou cidadania devido a questões legislativas e estatais.

Segundo o Alto Comissariado da ONU para refugiados são considerados apátridas:

Todos os homens e mulheres que não possuem vínculo de nacionalidade com qualquer Estado, seja porque a legislação interna não os reconhece como nacionais, seja porque não há um consenso sobre qual Estado deve reconhecer a cidadania dessas pessoas. (ACNUR, 2012)

Desta forma, a principal diferença entre refugiados e apátridas está no fato de os apátridas não possuírem um vínculo de nacionalidade com nenhum país. Portanto, os apátridas não são cidadãos de direitos e deveres de nenhum território, diferente dos refugiados que possuem nacionalidade, são reconhecidos como cidadãos de direitos e deveres de seu país de origem, entretanto por questões diversas como conflitos armados e perseguição, não podem permanecer em seu território.

No tocante a utilização dos termos de asilado e refugiado, deve haver uma atenção maior, pois existem semelhanças nas finalidades de cada instituto, já que ambas pessoas estão fora do seu território de origem e são recebidas por outros Estados que lhe concedem proteção. Deste modo, segundo Liliana Lyra Jubilut (2007), a semelhança dos dois institutos está no seu caráter humanitário, ou seja, ambos institutos do asilo e do refúgio possuem a finalidade de proteção ao ser humano, assim segundo Jubilut

Tanto o instituto do refúgio quanto o do asilo visam à proteção da pessoa humana, em face da sua falta no território de origem ou de residência do solicitante, a fim de assegurar e garantir os requisitos mínimos de vida e de dignidade, residindo em tal fato a sua principal semelhança, traduzida por meio do caráter humanitário de ambos. (JUBILUT, 2007, p.43)

Quanto às diferenças dos institutos do asilo e do refúgio, podemos citar principalmente o fato de que o asilo é limitado às questões políticas, enquanto o refúgio, conforme já demonstrado, está ligado aos seis motivos, quais sejam: opinião política, raça, religião,

nacionalidade, pertencimento a grupo social e grave e generalizada violação aos direitos humanos. O Ministério da Justiça do Brasil explica que diferente do asilo, enquanto tramita o processo de pedido de refúgio, o solicitante já possui as garantias determinadas pelas convenções internacionais e leis nacionais, enquanto o asilado possui um *status* de ilegalidade no país.

Enquanto tramita um processo de refúgio, pedidos de expulsão ou extradição ficam em suspensos. O refúgio tem diretrizes globais definidas e possui regulação pelo organismo internacional ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

[...]

No caso do asilo, as garantias são dadas apenas após a concessão. Antes disso, a pessoa que estiver em território nacional estará em situação de ilegalidade. (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2014).

Assim, segundo o Ministério da Justiça, enquanto tramita o procedimento de refúgio o solicitante está protegido pelo Estado que lhe acolheu, enquanto o solicitante de asilo tem sua permanência ilegal em território nacional. O que diferencia os institutos do Asilo, Refúgio e da Apatridia é a questão do vínculo de nacionalidade, isto porque, os asilados e os refugiados possuem uma nacionalidade reconhecida, enquanto os apátridas a possuem. Neste sentido, asilados e refugiados são cidadãos de direitos e deveres em seus países de origem, enquanto os apátridas não possuem esta determinação com o país no qual nasceram e residem.

Assim, é possível concluir que o refúgio é um instituto muito mais abrangente com diretrizes internacionais determinadas, pertencendo a ele uma gama maior de pessoas deslocadas. O refúgio é destinado àqueles que sofrem perseguições, que possuem sua vida ameaçada por conflitos armados, guerras, desastres naturais e demais situações que tornam impossíveis a vivência de cada cidadão em seu país de origem. Muitas vezes os refugiados permanecem em seu país de origem, porém em localidades e regiões diferentes daquelas que possuíam moradia, isto porque o refúgio pode ocorrer dentro do país de origem do cidadão, entretanto este deverá estar sob a proteção de outros países e fugindo de perseguições, conflitos armados ou de violações de direitos humanos.

## **A CRISE DOS REFUGIADOS: UM EXEMPLO DE VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO SÉCULO XXI**

A Declaração Universal dos Direitos Humanos preconiza seu conteúdo declarando que o fundamento da liberdade, justiça e da paz no mundo está no reconhecimento da dignidade

que é inerente pessoa humana, bem como de seus direitos que são iguais e inalienáveis. Mais a frente, em seu artigo III, a referida Declaração proclama que “todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal” (ONU, 1948). Ocorre que quando se trata dos refugiados esses direitos não estão sendo assegurados.

Segundo a ACNUR (2017, p.2), existem mais de 22,5 milhões de refugiados no mundo <sup>2</sup> e estes estão à mercê de violência, fome, humilhação e várias outras condições sub-humanas que os tornam, muitas vezes, marginalizados. Os dados inseridos no informativo Tendências Globais e Deslocamentos Forçados, divulgado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados no ano de 2017 apontam que mais da metade dos refugiados do mundo são menores de dezoito anos. Isto quer dizer que mais de 11 milhões de crianças e adolescentes, com idade até os dezessete anos, estão em situação de abandono e vulnerabilidade no cenário mundial pelas razões que levam ao refúgio.

No ano de 2015 a situação de crianças e adolescentes refugiadas ganhou atenção e alerta logo após a divulgação da imagem de um menino sírio afogado em uma praia na costa da Turquia. A imagem á época dos fatos ganhou repercussão mundial, dando um novo panorama para o risco que corriam as crianças e adolescentes que estavam fugindo da guerra e tentando chegar a Europa através do mar. <sup>3</sup>.

Segundo o UNICEF (2017, p.4) o ano de 2016 foi um dos anos mais perigosos para as crianças, os conflitos armados e as crises naturais e sociais colocaram milhões de crianças em risco, sendo que os conflitos armados espalhados por vários países, como Síria, Afeganistão e Sudão do Sul são os maiores responsáveis por esses deslocamentos. O UNICEF mencionou que “Una de las principales causas de la crisis de refugiados y migrantes, la más grave acaecida desde la Segunda Guerra Mundial, es el conflicto armado y la violencia. Se calcula que 250 millones de niños viven en países o zonas afectadas por conflictos.” <sup>4</sup>. Desta forma,

---

<sup>2</sup> Segundo os dados do ACNUR há atualmente no mundo 65,6 milhões de pessoas deslocadas à força no mundo, sendo que dentre estas 22,5 milhões são refugiados, 10 milhões são apátridas e 189.300 pessoas são refugiados assentados. Estes dados pertencem ao relatório feito até o final ano de 2016. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>> Acesso em 02 de maio de 2018.

<sup>3</sup> Alan Kurdi, o menino refugiado sírio de três anos cujo afogamento causou consternação ao redor do mundo, tinha escapado das atrocidades do grupo autointitulado "Estado Islâmico" na Síria. Alan e sua família eram de Kobane, a cidade que ganhou notoriedade por ter sido palco de violentas batalhas entre militantes extremistas muçulmanos e forças curdas no início do ano. O pai do menino, Abdullah, fugira com mulher, Rehan, e outro filho, Galip, de 5 anos, para tentar chegar ao Canadá, onde vivem parentes da família. Disponível em <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150903\\_aylan\\_historia\\_canada\\_fd](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150903_aylan_historia_canada_fd)>. Acesso em: 09 de maio de 2018.

<sup>4</sup> “Uma das principais causas da crise de refugiados e migrantes, a mais grave conhecida desde a Segunda Guerra Mundial é o conflito armado e a violência. Calcula-se que 250 milhões de crianças vivem em países ou

os números de crianças e adolescentes refugiados e deslocados ainda podem crescer, tendo em vista que há 250 milhões de crianças e adolescentes vivendo em áreas inseguras.

Os dados publicados no Informe Anual do UNICEF divulgado em 2017 revelou que até o final do ano de 2015 uma em cada 45 crianças do mundo está em situação de deslocamento, enfrentando casos de instabilidades social e psicológicas, violência, pobreza, fome e entre outras situações que os colocam em situação de vulnerabilidade e risco de vida. Esses deslocamentos podem ocorrer de maneira interna ou externa ao seu país de origem, caracterizando o menor como refugiado por estar procurando proteção de outros países e fugindo de conflitos armados e perseguições. Neste sentido destaca o UNICEF

Para 2015, casi una tercera parte de todos los niños que vivían fuera de su país de nacimiento eran refugiados. Cerca de 50 millones de niños –1 de cada 45 niños de todo el mundo– llevaban una vida nómada, carente de estabilidad social, de oportunidades educativas y de seguridad física. Em los países de tránsito y de destino, los migrantes y sus familias enfrentaban discriminación, pobreza y marginación social. <sup>5</sup>(UNICEF, 2017, p. 45)

Segundo Ivone Ferreira Caetano (2012, p. 98), muito embora a maioria dos refugiados seja de mulheres, crianças e adolescentes somente agora os organismos internacionais começaram a tratar o assunto a partir de suas perspectivas. Durante muito tempo os diplomas foram omissos ou trataram do assunto de forma genérica, sem levar em consideração as temáticas de gênero e da infância e juventude. Desta forma, se agrava a vulnerabilidade das crianças e adolescentes perante o cenário mundial, tendo em vista que os diplomas e organismos internacionais não estão preparados para protegê-los e nem para lidar com as suas particularidades de forma individualizada. Ou seja, não havia diretrizes específicas para o trato de crianças e adolescentes em situação de violação de direitos, como por exemplo o refúgio.

De acordo com o informativo Tendências Globais e Deslocamentos Forçados em 2016 publicado pela ACNUR em 2017, existiam ao final do ano de 2016 cerca de 65,6 milhões de pessoas deslocadas forçadamente de suas cidades, e as motivações são perseguições, conflitos armados, violências e violações de direitos humanos. No entanto, desse total, o número de deslocados considerados refugiados é de 22,5 milhões, já que são estes os que estão fora das fronteiras de seus países de origem (ACNUR, 2017, p.2).

zonas afetadas por conflitos.” (UNICEF, 2017, P. 46. Tradução nossa).

5 No ano de 2015, quase 1/3 de todas as crianças que viviam fora de seu país de nascimento eram refugiadas. Cerca de 50 milhões de crianças- 1 em cada 45 crianças de todo o mundo- levavam uma vida nômade, sem estabilidade social, sem oportunidades de estudo e de segurança física. Nos países de transito e de destino, os imigrantes e suas famílias enfrentavam discriminação, pobreza e marginalidade social. (UNICEF, 2017, p.45. Tradução nossa.)

Neste mesmo informativo, O ACNUR divulgou que “51%- Children below 18 years of age constituted about half of the refugee population in 2016, as in recent years. Children make up an estimated 31 per cent of the total world population<sup>6</sup>. (2017, p.2). Sendo assim, os dados demonstram que a porcentagem total de crianças e adolescentes chegam ao exorbitante número de 51 por cento dos refugiados no mundo, ou seja, mais da metade dos refugiados do mundo são menores de 18 anos. Os dados causam impacto, pois se estima que as crianças formem a porcentagem de 31 por cento da população total mundial.

Outro dado relevante trazido pelo mesmo informativo do ACNUR (2017, p.16) é que até o final de 2016 existiam dez países que eram responsáveis pelo maior número de deslocados internacionais no mundo. O primeiro da lista é o país que possui o conflito civil mais conhecido mundialmente, a República Árabe da Síria. Este país, que está em guerra há mais de sete anos, é responsável por mais de cinco milhões de refugiados somente no ano de 2016.

Os demais países responsáveis por refugiados em todo o mundo são o Afeganistão com 2,5 milhões de refugiados, o Sudão do Sul com 1,4 milhões de refugiados, e a Somália com um milhão de refugiados. Os demais países, exceto Myanmar que pertence ao continente asiático e que está na oitava posição com 490 mil refugiados, são todos do continente africano. Os países do Sudão (5º), República Democrática do Congo (6º), República Centroafricana (7º), Eritreia (9º) e o Burundi (10º), juntos são responsáveis por mais de 2,5 milhões de refugiados. (ACNUR, 2017, p.17)

Em todos estes dez países enumerados acima, existem conflitos armados e muito temor da população em continuar em suas cidades, o que as leva a iniciar uma longa jornada de deslocamentos internos e, após, deslocamentos internacionais até encontrarem um país que esteja disposto a acolhê-los. Além da Síria, o país que está vivenciando um conflito armado preocupante é o Sudão do Sul. Segundo o Secretario geral da ONU (2017, p.8) no período correspondido entre o final do ano de 2016 e o primeiro trimestre do ano de 2017 mais de 100.000 pessoas estavam correndo risco de morrer de fome neste país, sendo que a grande maioria é composta por mulheres e crianças. Em seus relatórios o Secretario divulgou que um milhão de crianças estão sofrendo de desnutrição e que todas as crianças e adolescentes estão correndo algum tipo de perigo naquele país

---

<sup>6</sup> “Pessoas abaixo de 18 anos de idade constituem cerca de metade da população de refugiados em 2016, como também ocorrera em anos recentes. Estima-se que as crianças representam cerca de 31 por cento da população mundial” (ACNUR, 2017, p.2. Tradução nossa).



Entre las violaciones documentadas más frecuentes figuraban el reclutamiento y la utilización de niños por las partes en conflicto (48% de los incidentes), la muerte y mutilación de niños (21%), ataques a escuelas o uso militar de escuelas (12%), violencia sexual contra niñas menores de edad (9%), ataques a hospitales (5%) y secuestro de niños y denegación de acceso humanitario (5%). En Diciembre, los niños se vieron más expuestos a las violaciones en Ecuatoria Central y Ecuatoria Occidental (donde se comunicaron el 46% y el 36% del total de violaciones, respectivamente). En enero, los niños se vieron más expuestos a las violaciones en Unidad (55% de todas las violaciones registradas). (Secretario Geral da ONU, 2017, p. 15)<sup>7</sup>

Quanto aos refugiados sírios, segundo o informativo da ACNUR (2017, p.17) a Turquia acolheu o maior número de refugiados sírios até o final do ano de 2016, o número de refugiados acolhidos chegou a 2,8 milhões na Turquia<sup>8</sup>. Outros países do oriente médio com um número significativo de refugiados sírios é o Líbano com um milhão de refugiados, a Jordânia (648.800), o Iraque (230.800) e o Egito (116.000). Fora desta região, os outros países com um grande número de refugiados sírios é a Alemanha (375.100), a Suécia (96.900), a Áustria (31.000) e os Países Baixos (28.400).

Os países que mais acolheram refugiados de várias origens, como afegãos, eritreus, somalis e sírios, até o final de 2016 são em sua maioria países em desenvolvimento e, muitas vezes países vizinhos, que fazem fronteira com aqueles que estão passando por conflitos. Como já citado, a Turquia foi o país que mais acolheu refugiados em todo o mundo. Seguindo a Turquia na lista de países acolhedores estão Paquistão, Líbano, República Islâmica do Irã, Uganda, Etiópia, Jordânia, Alemanha, República Democrática do Congo e o Quênia. Assim, segundo o ACNUR (2017, p.15) estes países juntos acolheram mais de seis milhões de refugiados somente no ano de 2016.

Os estudos e levantamentos realizados pelo UNICEF, ONU e ACNUR não possuem a quantidade exata de crianças e adolescentes menores de dezoito anos que estão na condição de refugiadas. Os dados não são descritivos e não conseguem afirmar a exata quantidade e especificidades como a origem, o gênero, a idade, e demais características das crianças e

---

<sup>7</sup> Entre as violações documentadas frequentemente estão o recrutamento e a utilização de crianças pelas partes do conflito (48% dos incidentes), a morte e a mutilação das crianças (21%), ataques a escolas e o seu uso militar (12%), violência sexual contra as meninas menores de idade (9%), ataques a hospitais (5%) e o sequestro de crianças e a negação de ajuda humanitária (5%). Em dezembro, as crianças se viram mais expostas às violações nas regiões Equatorianas Central e Ocidental (onde comunicou-se que 46% e 36% do total das violações respectivamente). Em janeiro as crianças estavam mais expostas em Unidade (55% de todas as violações registradas). (Secretario geral da ONU, 2017, p.15. Tradução nossa).

<sup>8</sup> A maioria dos refugiados que estavam na Turquia era da Síria: mais de 2,8 milhões, o que representam mais de 98% de toda a população refugiada na Turquia, destes, por volta de 330.000 foram novos refugiados sírios registrados. Ademais, se inscreveram na Turquia 30.400 refugiados do Iraque, assim como um número mais reduzido de pessoas vindas do Irã (7.000), Afeganistão (3.400) e da Somália (2.200). (ACNUR, 2017, p. 17. Tradução nossa).

adolescentes refugiadas, tendo em vista as dificuldades enfrentadas para obter esses dados. Contudo, os dados divulgados por estes órgãos se aproximam da real conjuntura internacional. É o que menciona o UNICEF em seu estudo sobre crianças refugiadas desacompanhadas divulgadas no ano de 2016

La falta de datos fiables menoscaba la posibilidad de que los debates y la formulación de políticas se basen en una información objetiva. Las estimaciones mundiales son incompletas y no cuentan toda la historia. No sabemos dónde nacieron ni qué edad tienen todos los niños refugiados y migrantes que hay en el mundo. Tampoco sabemos si su migración fue forzosa o voluntaria. Existen incluso menos indicaciones amplias y comparables sobre la situación que vivieron en sus países de origen, tránsito y destino. El presente informe constituye un esfuerzo por reunir los mejores datos que hay disponibles; no obstante, abordar efectivamente los derechos y las necesidades de los niños exige tomar medidas concertadas para subsanar las deficiencias que persisten en materia de datos. (UNICEF, 2016, p.3).<sup>9</sup>

Os dados divulgados no informativo Desarraigados (UNICEF, 2016) sobre as crianças e adolescentes desacompanhados de seus pais e familiares é de extrema importância para determinar a orfandade entre os refugiados menores de idade. Segundo o ACNUR no ano de 2016 houve uma diminuição no número de pedidos de asilo de crianças desacompanhadas, mesmo assim esta ainda é uma situação preocupante. Ainda, este órgão da ONU menciona também que nem todos os países divulgam estes tipos de dados, o que dificulta o levantamento em números exatos

Los menores separados de sus progenitores y familiares debido a conflictos, desplazamiento forzoso o desastres naturales se cuentan entre los más vulnerables. Es imperativo que los gobiernos y los organismos recopilen datos que permitan identificar a estos menores y prestarles asistencia. Sin embargo, la disponibilidad de datos sobre menores no acompañados o separados que solicitan asilo es limitada, y no todos los países comunican estos datos<sup>10</sup>. (ACNUR, 2017, p. 47).

Deste modo, baseado nos dados divulgados pelo ACNUR (2017, p.47), os países de origem das crianças desacompanhadas requerentes de asilos foram principalmente o Afeganistão com 26.700 pedidos e seguidos por crianças Sírias com 12.000 pedidos. Outros grupos com pedidos substanciais dessas crianças foram do Iraque (4,800), Eritrea (4,700),

---

<sup>9</sup> A falta de dados confiáveis diminui a possibilidade de os debates e as formulações de políticas públicas se baseiem em informações objetivas. As estatísticas mundiais são incompletas e não contam toda a história. Não sabemos onde nasceram nem qual é a idade de todas as crianças refugiadas e imigrantes que existem no mundo. Também não sabemos se sua migração foi forçada ou voluntária. Existem menos ainda indicações amplas e que sirvam de comparativos sobre a situação que viviam em seus países de origem, de transito e de destino. (UNICEF, 2016, p.3. Tradução nossa)

<sup>10</sup> Os menores separados de seus genitores e familiares devido a conflitos, deslocamentos forçados e desastres naturais se encontram entre os mais vulneráveis. É essencial que os governos e os organismos recrutem dados que permitam identificar estes menores e lhes dar assistência. Porém, a disponibilidade de dados sobre menores não acompanhados ou separados que solicitam asilo é limitada, e ainda, nem todos os países divulgam esses dados. (ACNUR, 2017, p.47. Tradução nossa.)

Somalia (3,500), e Gambia (2,400). Do total de 75.000 pedidos, 18.300 pedidos foram feitos por menores de 15 anos desacompanhados.

A orfandade é um dos retratos e consequência da existência dos conflitos armados. Entretanto, há ainda situações decorrentes destes conflitos armados que estão ocorrendo atualmente que preocupam ainda mais, como a fome, a pobreza, a exploração sexual, o afastamento escolar e os traumas psicológicos. Os conflitos armados são os principais responsáveis pelo grande fluxo de refugiados em todo o mundo, e os danos resultantes de suas ocorrências geram crise e instabilidade social e psicológica.

## **OS DANOS CAUSADOS PELO REFÚGIO NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

As crianças e adolescentes refugiados estão expostas a vários tipos de violações de direitos e violência, como falta de escolas, violência sexual, pobreza, fome, contágio de doenças, entre outras. Estas situações de violações de direitos e de violência podem ser de natureza física ou psicológica, e podem resultar em danos irreversíveis. Os danos suportados por estas crianças diariamente podem afetar toda uma geração pelo resto de suas vidas, é o que afirma a médica Marcia Brophy (2017, p.7): “Si no son tratados, las consecuencias a largo plazo pueden ser incluso mayores y dañar su salud mental y física para el resto de sus vidas”<sup>11</sup>

As preocupações com as crianças e adolescentes em situação de emergência se justificam considerando sua falta de capacidade de se defender das várias ameaças que as cercam. Crianças e adolescentes refugiados estão expostos a diversas dificuldades que muitas vezes não podem ser previstas antecipadamente e o prolongamento dos conflitos armados e as suas permanências em meio a estes conflitos e nos acampamentos e abrigos afetam sua saúde física e seu crescimento, é o que aponta a representante do UNICEF Marie- Pierre Poirier

Durante as emergências, meninas e meninos se encontram mais expostos a situações que podem afetar permanentemente seu desenvolvimento físico e psicológico. A atenção prioritária para as crianças e os adolescentes justifica-se especialmente por conta das consequências imediatas que elas podem sofrer, como desnutrição, surtos de doenças infecciosas, interrupção das atividades escolares, perda da moradia e do contato com a família, abuso sexual, tráfico de seres humanos e outras formas de violência. (POIRIER, 2011)

---

11 “Se não são tratadas, as consequências a longo prazo podem ser maiores e afetar as suas saúdes mentais e físicas para o resto de suas vidas.” (Save the Children, 2017, p.7. Tradução nossa.)

Neste sentido, a Organização não Governamental Save the Children publicou no ano de 2017 um estudo sobre os impactos dos seis anos de guerra na Síria na saúde mental das crianças e adolescentes sírios. O estudo intitulado como *Feridas Invisíveis*, em português, divulgou quais são as principais dificuldades enfrentadas pelas crianças sírias e quais os principais tipos de doenças e violências às quais estão expostos os meninos e meninas que convivem com os conflitos armados e aqueles que estão em processo de deslocamento e refúgio.

Neste sentido, analisar as sequelas deixadas pelo maior conflito armado existente no momento- os conflitos que ocorrem em território sírio- e que mais provoca refúgio no mundo possibilita a visualização da conjectura em que estão as crianças e adolescentes que são atores da crise de refugiados que se espalha pelo cenário mundial. O estudo constatou que as crianças que convivem com conflitos armados estão submetidas a um tipo de stress que é chamado de *Stress Tóxico*, este é um tipo de stress resultante da soma de vários fatores externos como as ameaças de abuso físico e mental, exposição à violência e a privações de alimentos, sono, infância e a pobreza. A ONG define o *stress tóxico* como sendo

El estrés tóxico se define como “la forma más peligrosa de reacción al estrés” que puede darse cuando los niños experimentan el peligro de una forma tan dura, frecuente y prolongada sin suficiente apoyo por parte de personas adultas. La respuesta al estrés tóxico continuo y a las múltiples causas de dicho estrés puede tener un impacto para toda la vida sobre la salud mental y física. (Save The Children, 2017, p. 10).<sup>12</sup>.

A exposição a todos estes fatores são diárias, existindo crianças que nasceram expostas a estes males, isto porque já nasceram durante a existência dos conflitos armados. O estudo acima citado, também apontou que o desenvolvimento físico e psicológico dessas crianças está sendo afetado permanentemente. Já que o *stress tóxico* aumenta a possibilidade do surgimento de outras doenças

El estrés tóxico aumenta la probabilidad de que los niños experimenten retrasos en el desarrollo o problemas de salud en el futuro. Puede afectar al desarrollo del cerebro y otros órganos, así como aumentar el riesgo de patologías ligadas al estrés, enfermedades cardíacas, diabetes, drogadicción, depresión y profundas heridas emocionales. Dado que las experiencias de un niño durante sus primeros años de vida tienen consecuencias sobre la arquitectura del desarrollo de su cerebro. (Save the Children, 2017, p.10)<sup>13</sup>

---

12 “O stress tóxico se define como “a forma mais perigosa de reação ao stress” que pode ocorrer quando as crianças experimentam o perigo de uma forma tão dura, frequente e prolongada sem o apoio suficiente de pessoas adultas. A resposta ao stress tóxico contínuo e as múltiplas causas deste dito stress podem ter um impacto para toda a vida sobre a saúde mental e física.” (Save the Children, 2017, p.10. Tradução nossa).

13 “O stress tóxico aumenta a probabilidade de que as crianças tenham atrasos em seu desenvolvimento de saúde no futuro. Pode afetar o desenvolvimento do cérebro e de outros órgãos, assim como pode aumentar o

As crianças que crescem nos ambientes violentos e ficam submetidas a condições sub-humanas de higiene e de moradia começam a desenvolver transtornos desde cedo e alguns destes podem perdurar por toda a vida, conforme citado acima. Os transtornos mais comuns neste tipo de situação, segundo a ONG Save the Children (2017, p.9), são: Transtorno Depressivo Maior (TDM), Transtorno de Ansiedade por separação (TAS), o Transtorno de Ansiedade Excessiva (TAE) e o Transtorno de Stress Pós-traumático (TEPT). Existem também outras doenças que podem afetar estas crianças e adolescentes que convivem com os conflitos armados, como

Puede elevar el riesgo de trastornos psiquiátricos y se ha asociado a la ansiedad, la depresión, los trastornos bipolares y al trastorno de hiperactividad con déficit de atención (ADHD, por sus iniciales en inglés) y, a largo plazo, puede derivar en una serie de problemas que incluyen obesidad, diabetes, enfermedades cardíacas e incluso mortalidad prematura. (Save the children, 2017, p.18)<sup>14</sup>

Os sintomas enfrentados pelas crianças podem ser silenciosos e invisíveis, o que dificultam os seus diagnósticos e a sua percepção. No entanto, no longo prazo, esses sintomas começam a refletir além do psicológico e passam a ter reflexos físicos também. Segunda a ONG Save the Children (2017, p. 18) as crianças possuem um medo constante, o que aponta como um sintoma: “Repetieron una y otra vez que sienten constantemente miedo de ser alcanzados por las bombas. Muchos sufren pesadillas frecuentes y tienen dificultades para dormir debido al miedo a no despertar.”<sup>15</sup>

As crianças e adolescentes refugiadas também estão mais suscetíveis à pobreza e a violência, isto porque durante o período de refugio os pais e responsáveis por estes menores de idade encontram dificuldades em trabalhar e prover o sustento e bem estar, assim as crianças estão submissas às condições financeiras de seus pais e familiares que, em decorrência do refúgio, muitas vezes são submetidos a subempregos, prostituição e tráfico de drogas, armas e órgãos é o que aponta a ONG Save the children

Um estudio de Save the Children de 2015 encontró que la primera causa de los problemas psicosociales entre los niños refugiados sirios eran las graves condiciones

---

risco de doenças ligadas ao stress como doenças cardíacas, diabetes, dependência de entorpecentes e de remédios, depressão e profundas feridas emocionais. Isto porque as experiências de uma criança durante os seus primeiros anos de vida têm consequências sobre a estrutura de desenvolvimento de seu cérebro.” (Save the Children, 2017, p. 10. Tradução nossa.)

14 “Podem elevar o risco de transtornos psiquiátricos e se associar a ansiedade, a depressão, os transtornos bipolares e ao transtorno de hiperatividade com déficit de atenção (ADHD) e, a longo prazo, podem derivar uma série de problemas que incluem a obesidade, diabetes, doenças cardíacas e inclusive a morte prematura.” (save the children, p. 18. Tradução nossa.)

15 “Repetiram algumas vezes que sentem medo constante de serem atingidos pelas bombas. Muitos sofrem de pesadelos frequentemente e tem dificuldades para dormir devido ao meio de não acordarem.” (Save the Children, 2017, p.18. Tradução nossa.)

económicas y la pobreza que afrontan las familias refugiadas. La mayor parte de las personas adultas refugiadas no pueden trabajar legalmente y tienen un estatus legal limitado, lo que les impide acceder a la asistencia sanitaria y la escuela. (Save The Children, 2017, p.16)<sup>16</sup>

Outro impacto dos conflitos armados e do refúgio é a separação dos menores de sua família. Não obstante, em janeiro de 2017 o UNICEF divulgou uma matéria dizendo que cerca de 25.800 crianças e adolescentes chegaram à costa da Itália em 2016 desacompanhadas ou separadas de suas famílias. Segundo Lúcio Melandri, gerente do UNICEF (2017) esses números foram alarmantes e indicam uma tendência mundial, pois as crianças e adolescentes desacompanhadas estão arriscando suas vidas para sair de onde moram e chegar até o continente Europeu. Esse fenômeno é o retrato da dificuldade que estão enfrentando em seus países de origem.

A separação de seus familiares, o abandono e a solidão pode ser um dos traumas mais graves para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, já que o apoio familiar, o amor dos pais e o sentimento de proteção e vivência com amigos e demais familiares trazem as crianças o aconchego de que necessitam. O trauma da separação de seus pais pode ser um dos mais graves para as crianças menores de idade, é o que aponta a o estudo realizado pela ONG Save the Children:

Esta pérdida y alteración en sus familias puede llevar a altas tasas de depresión y ansiedad en los niños y niñas afectados por la guerra. La importancia de la familia y el cuidado y apoyo que ofrece a los niños y niñas significa que ser separado de los padres puede ser uno de los traumas más significativos de todos, en especial para los niños y niñas de menor edad. Las vulnerabilidades de los niños ante los múltiples riesgos que enfrentan aumentan enormemente. (Save The Children, 2017, p.26).<sup>17</sup>

O fato de estarem sozinhas e desacompanhadas de suas famílias faz com que os menores tenham que procurar meios de sobreviver, o que pode significar que tenham que aceitar trabalhos pesados, se vender a grupos armados e se submeter à prostituição. Neste sentido, aponta o UNICEF que as meninas estão em situação mais vulnerável, já que o sexo é utilizado como uma moeda de troca

---

16 “Um estudo da Save the Children de 2015 encontrou que a primeira causa dos problemas psicossociais entre as crianças refugiadas sírias eram as graves condições econômicas e a pobreza que afrontam as famílias refugiadas. A maior parte das pessoas adultas refugiadas não podem trabalhar legalmente e possuem um status legal limitado, o que impede que tenham acesso a assistência sanitária e a escola. (Save the Childre, 2017, p. 16.Tradução nossa)

17 “Esta perda e alteração em suas famílias pode levar a altas taxas de depressão e ansiedade nas crianças afetadas pela guerra. A importância da família e o cuidado e apoio que oferece aos meninos e meninas significa que ser separado dos pais pode ser um dos traumas mais significativos de todos, em especial para os meninos e meninas menores de idade. A vulnerabilidade das crianças diante dos riscos que enfrentam aumentam enormemente”. (Save the Children, 2017, p.26. Tradução nossa.)

As meninas em particular correm risco de exploração e abuso sexual, incluindo a exploração sexual comercial por gangues criminosas. Várias meninas entrevistadas pela equipe do UNICEF em Palermo relataram que foram forçadas a se prostituir na Líbia como um meio de "pagar" o custo da viagem de barco pelo Mediterrâneo. (UNICEF, 2017)

Um estudo divulgado pela UNESCO no ano de 2011, intitulado *A crise oculta: conflitos armados e educação*, relatou que os danos deixados pelos abusos e exploração sexuais são permanentes e se refletem até mesmo na capacidade de aprendizado das crianças e adolescentes. Neste sentido, a UNESCO destacou que as meninas são as mais afetadas por tal situação, fazendo com que exista disparidade de escolaridade entre o gênero feminino e masculino. Isto ocorre principalmente porque, segundo a UNESCO “o estupro e outros tipos de violência sexual são amplamente utilizados como tática de guerra em muitos países” (UNESCO, 2011, p. 26).

No ano de 2016 a UNESCO divulgou um novo estudo intitulado: *Relatório conciso de gênero: criar futuros sustentáveis para todos*, que destacou a gravidade da situação da educação para as meninas refugiadas e conviventes com os conflitos armados. Neste estudo foi evidenciada a crise educacional enfrentada pelas meninas que vivem nas áreas de conflitos armados e nos acampamentos e abrigos enquanto refugiadas, sendo confirmado que são elas as mais prejudicadas na educação nestas situações. Desta forma, constatou a UNESCO que

As meninas que vivem em países afetados por conflitos têm probabilidade quase duas vezes e meia maior de estar fora da escola. As meninas refugiadas têm chances menores de concluir a educação primária, fazer a transição para o nível seguinte e concluir a educação secundária. Os deslocamentos debilitam os ambientes de proteção às crianças e as famílias podem precisar recorrer a mecanismos de sobrevivência que desfavorecem as meninas, como trabalho doméstico e casamento infantil. (UNESCO, 2016, p. 22)

Segundo a UNESCO (2016, p. 22) as causas que mais afastam as meninas da educação nestas situações são o trabalho doméstico, o casamento precoce e também o fato do ambiente escolar ser um alvo fácil para ataques violentos e aliciamento e sequestro de menores. Neste sentido, o casamento infantil também é uma das consequências dos conflitos armados e da pobreza por ele gerado, que se tornou uma grande preocupação para os organismos de proteção das crianças e adolescentes.

O casamento precoce é utilizado como meio para saírem da condição de refugiadas, assim muitas meninas acabam se casando e dessa maneira prejudicando toda a sua infância e desenvolvimento para a vida adulta. Os casamentos muitas vezes também são feitos em troca

de dinheiro, o que dá às meninas a chance de proporcionar em curto prazo uma melhor condição financeira para suas famílias. Neste sentido, a ONG Save the children explica que

la creciente pobreza ha llevado al aumento del número de niños reclutados por los grupos armados, a matrimonios de niñas de tan solo 12 años y a tener que mandar, tanto a niños como a niñas, a buscar trabajo para ayudar a sus familias. Recientes evaluaciones de Naciones Unidas en Siria descubrieron que en el 90% de las zonas encuestadas se informó del reclutamiento de niños y en el 85%, de matrimonio infantil.<sup>18</sup> (Save The Children, 2017, p. 23).

O abuso sexual infantil e a exploração sexual é um dos riscos mais perigosos aos quais estão expostas as meninas refugiadas e deslocadas. Não são somente as crianças e adolescentes desacompanhadas que podem sofrer abusos, mesmo aquelas que ainda possuem algum familiar, ficam nos acampamentos sozinhas ou cuidando de outras crianças menores enquanto seus responsáveis procuram algum meio de sobreviverem e assim ficam suscetíveis a ocorrência de abusos sexuais. É o que ocorre atualmente perante os conflitos armados e acampamentos e abrigos existentes na Síria. A ONG Save the Children entrevistou pessoas que vivem nestas condições e divulgou que

En muchas entrevistas se enfatizó la creciente amenaza de la violencia sexual contra las niñas, como ocurre en guerras de todo el mundo. Los trabajadores humanitarios locales nos contaron que esos casos no se denuncian y la magnitud del problema suele subestimarse. Algunas niñas y mujeres jóvenes que habían sido violadas o acosadas sexualmente habían recurrido a intentos de suicidio por temor al escándalo o miedo a la persona que las había agredido. Sufren un especial riesgo las niñas que viven en tiendas de campaña de campamentos para personas desplazadas, donde se agolpan en poco tiempo grandes cantidades de personas, abarrotadas y en condiciones básicas. (Save The Children, 2017, p. 25).<sup>19</sup>

Conforme já mencionado, as sequelas decorrentes das violências sexuais para as crianças que estão vivendo como refugiadas em locais inadequados, como os campos de concentração, acampamentos e tendas de campanhas podem perdurar por uma vida inteira. Os danos advindos desta violência poderão resultar em adultos que possuem comportamentos agressivos, desenvolvimento emocional estagnado e a utilização da violência como algo normal durante todas as suas vidas. A consequência desta relação com a violência pode ser

---

18 “A pobreza crescente tem levado a um aumento no número de meninos recrutados pelos grupos armados, aos matrimônios de meninas de somente 12 anos e a terem que mandar tantos os meninos quanto às meninas, a buscar trabalho para ajudar as suas famílias. Recentes avaliações das Nações Unidas na Síria descobriram que em 90% das zonas pesquisadas foram informados pelo recrutamento de meninos e em 85% do matrimônio infantil.” (Tradução nossa)

19 “Em muitas entrevistas se enfatizaram as crescentes ameaças da violência sexual contra as meninas, como ocorrem em guerras de todo o mundo. Os trabalhadores humanitários locais nos contaram que esses casos não são denunciados e a magnitude do problema é frequentemente subestimada. Algumas meninas e mulheres jovens que haviam sido violadas ou assediadas sexualmente haviam recorrido às tentativas de suicídio pelo medo do escândalo ou medo da pessoa que as havia agredido. Sofrem um risco especial as meninas que vivem em tendas de campanha e acampamentos para pessoas deslocadas, onde se agrupam por pouco tempo grandes quantidades de pessoas, abarrotadas e em condições básicas.” (Tradução nossa)



também a falta de empatia com o outro e a indiferença com a violência que possa ocorrer ao seu redor. Com relação à convivência com várias formas de violência a ONG Save the Children explica que

Los niños y las niñas que están expuestos a múltiples fuentes de violencia pueden acabar insensibilizados y emocionalmente paralizados, lo que aumenta la posibilidad de que imiten los comportamientos agresivos que presencian y lleguen a considerar la violencia como algo normal. Algunos niños y niñas pueden utilizar la insensibilización como una manera de resistir frente a la que ven, con un notable riesgo de convertirse en personas adultas sin empatía e indiferentes a la violencia que ocurra a su alrededor.<sup>20</sup> (Save the Children, 2017, p.32)

A exposição às múltiplas fontes de violência demonstradas geram consequências duradouras na vida das crianças e adolescentes refugiadas e conviventes com os conflitos armados, isto porque podem gerar reflexos na formação de sua personalidade. Estas crianças possuem uma tendência a desenvolver comportamentos agressivos, podem ser adultos com insensibilidade para lidar com outras pessoas e com situações de violência que podem ocorrer ao seu redor. A crise dos refugiados atual está determinada somente pelo contexto de mobilidade de pessoas, o seu aspecto humanitário é o que a torna tão grave, já que seus reflexos poderão ser vistos durante muitos anos.

Por fim, destaca-se que todos os pontos abordados, como a pobreza, a violência sexual, o trabalho e recrutamento infantil por grupos armados, bem como as doenças psicológicas e físicas que sofrem as crianças e adolescentes decorrem da sua condição de refugiadas. No mais, é importante ressaltar que o refúgio não ocorre necessariamente em território estrangeiro, podendo também ocorrer dentro do próprio território do país daquele que necessita de proteção. Isto é possível, pois o instituto do refúgio possui a finalidade de proteção daquele que está fugindo de uma situação de perigo ou de ameaça. Assim, enquanto estão se deslocando para outros países e regiões estes menores continuam em contato com os conflitos armados e sendo vítimas de suas consequências.

Os conflitos armados são os grandes responsáveis pelo surgimento de tantos refugiados no mundo, e o contato com esta forma de violência resulta em consequências que podem ser permanentes. Mesmo sendo encobertos pelo instituto do refúgio, as crianças e

---

20 “Os meninos e meninas que estão expostos a múltiplas fontes de violência podem acabar insensibilizados e emocionalmente paralisados, o que aumenta a possibilidade de que imitem os comportamentos agressivos que presenciam e cheguem a considerar a violência como algo normal. Alguns meninos e meninas podem utilizar a insensibilidade como uma maneira de resistir frente ao que veem com um notável risco de tornarem-se pessoas adultas sem empatia e indiferentes a violência que ocorre ao seu redor.” (Save the children, 2017, p.32.Tradução nossa)

adolescentes muitas vezes continuam tendo contato com outras formas de violências já demonstradas, como as psicológicas e sociais que são advindas dos conflitos armados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste breve estudo estão dispostas algumas formas de violência e os danos às quais estão submetidas às crianças e adolescentes refugiadas, bem como os requisitos que determinam quem é reconhecido como refugiado, a explicação sobre o conceito do termo e os principais países de origem e de acolhimento destes menores. Conforme visto os danos causados pelo refúgio podem perdurar por toda a vida de uma criança que foi exposta a condições tão adversas e violentas.

Primeiramente, ao delinear o conceito de refugiado torna-se mais fácil à compreensão de quem são os protegidos por este instituto, e dificulta uma possível confusão com aqueles que são asilados e apátridas. Neste sentido, refugiado é todo aquele que se enquadra em um ou mais dos requisitos discriminados na Convenção das Nações Unidas Relativa ao Estatuto dos Refugiados realizada pelo ONU em 1951. Ou seja, é necessária a existência de perseguição por raça, religião ou outros motivos personalíssimos, ou ainda a ocorrência de fuga de guerras e conflitos armados, e que por consequência destes motivos o cidadão não possa permanecer em sua localidade de origem e nem a ela retornar. Ainda, a ocorrência de grande violação aos direitos humanos também enseja no *status* de refugiado.

A principal diferença existente entre os apátridas e os refugiados, é que estes possuem um vínculo de nacionalidade e são cidadãos de direitos e deveres de seu território de origem; enquanto os apátridas não possuem esse vínculo de nacionalidade e não são reconhecidos como cidadãos por nenhum país. Quanto à diferenciação entre refugiado e asilado esta se dá principalmente pela existência de perseguição e questões políticas, já que estes são os requisitos obrigatórios para realização do pedido de asilo. As perseguições que determinam a ocorrência do refúgio vão para além das questões de natureza política, sendo abarcadas também neste conceito as perseguições por raça, etnia, cor, religião, sexualidade, características físicas e cenários estatais referentes a crises econômicas e governamentais que impossibilitem a continuidade de determinada pessoa, ou grupo de pessoas em um território.

Em um segundo momento foi possível visualizar a origem das crianças e adolescentes refugiados, ou seja, de quais países, atualmente, saem o maior número de refugiados, bem como quem são seus maiores acolhedores. Os informativos aqui abordados

foram realizados entre os anos de 2010 e 2016, e o conflito armado que ocorre na Síria, por ser o maior acontecendo atualmente (Secretario Geral da ONU, 2017, p.17) foi um dos mais observados e estudados pelos órgãos de proteção a pessoa humana. O grande número de refugiados sírios e a perduração dos conflitos armados naquela região trouxeram um novo olhar para os refugiados na presente década, e conseqüentemente, para o novo século, já que desde a Segunda Guerra mundial, ocorrida no século XX, não havia um número tão expressivo de refugiados. Existem atualmente outros conflitos armados que também são responsáveis pela quantidade de refugiados no mundo, estes conflitos estão ocorrendo principalmente no Sudão do Sul, Afeganistão e Somália.

Os países responsáveis pelo maior número de refugiados em todo o mundo são Síria, Afeganistão, Sudão do Sul e Somália. Entretanto, países como Sudão, República Democrática do Congo, República Centroafricana, Myanmar, Eritreia e Burundi também contribuem para o elevado número de refugiados em todo o mundo. Segundo as informações fornecidas principalmente pela Organização das Nações Unidas, constatou-se que os países que mais abrigam os refugiados são Turquia, Líbano, Irã, Uganda, Etiópia, Jordânia, Alemanha, Congo e o Quênia. Muitos desses países acolhedores fazem fronteira com os países em que a população está sofrendo com os conflitos armados, o que os torna a primeira opção ou uma parte do caminho a ser percorrido pelos refugiados.

Ainda, foi possível visualizar que não há como fazer uma separação determinante entre aqueles que estão expostos aos conflitos armados e aqueles que estão expostos somente ao refúgio, tendo em vista que é a partir do primeiro acontecimento que está se iniciando o processo de refúgio. As crianças e adolescentes, juntamente com suas famílias, ou ainda com um grupo de pessoas que convivem, para fugir dos conflitos armados, iniciam o processo do refúgio, assim, este processo se inicia com os deslocamentos dentro de seus próprios países, e após podem acabar em outros países vizinhos ou não.

Os principais danos demonstrados pelas crianças e adolescentes são os de natureza psicológica como depressão, síndrome de pânico, transtornos de ansiedade, dentre outros. Este tipo de dano pode perdurar por toda a vida do menor, já que o processo de refúgio expõe os menores as situações mais adversas como constante exposição ao medo, fome, pobreza, trabalho forçado, abusos sexuais e outros demonstrados no decorrer do trabalho. Estas situações, contudo também podem desencadear doenças de caráter físico como diabetes, desnutrição, doenças cardíacas.

As sequelas desencadeadas por estes danos podem ter natureza física e/ou psicológica, como traumas, retardado no desenvolvimento psíquico, social e físico. Uma criança exposta ao refúgio não possui condições de se desenvolver de forma normal e progressiva, isto porque não possuem acesso a uma alimentação adequada e nem acesso a tratamentos de saúde e de controle de doenças.

O refúgio pode também afastar as crianças e adolescentes da escola, o que também lhes causa atraso em seu desenvolvimento educacional, social e psíquico. Isto ocorre porque não há acesso a educação em todos os acampamentos e campos de acolhimento, bem como que a ocorrência dos conflitos armados também causa o afastamento escolar, isto porque há alta incidência de ataques aos ambientes escolares, recrutamento de crianças pelos grupos armados dentro das escolas e o abuso sexual principalmente de meninas.

Por fim, vê-se que a questão das crianças e adolescentes refugiados ainda está longe de acabar ou de ser resolvida, isto porque ainda há muitos conflitos armados que afastam os nacionais de seus países e conseqüentemente torna impossível a continuidade de crianças e adolescentes permanecerem em seus países de origem sem precisarem utilizar-se do refúgio como ferramenta para sobreviverem.

## **BIBLIOGRAFIA**

ACNUR. Informe del Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados, Relativo al período comprendido entre el 1 de julio de 2016 y el 30 de junio de 2017.

A/72/12, Agosto 2017, A/72/12, Disponível em:

<<http://www.refworld.org/es/docid/5a05f6fe4.html>>. Acesso em: 09 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. Tendencias Globales: Desplazamiento Forzado en 2016, 19 Junio 2017. Disponível em: <<http://www.refworld.org/es/docid/594822e04.html>>. Acesso em 09 de maio de 2018.

BBC. A história por trás da foto do menino sírio que chocou o mundo. Brasil. Disponível em:

<[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150903\\_aylan\\_historia\\_canada\\_fd](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150903_aylan_historia_canada_fd)>.

Acesso em: 09 de maio de 2018.

BRASIL. CONARE. Resoluções Normativas do Comitê Nacional para Refugiados.

Outros Tratados de Direitos Humanos.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.474 de 22 de julho de 1997 (Lei Nacional sobre Refugiados).

CAETANO, Ivone Ferreira. A Criança e o Adolescente Refugiados. Direitos Fundamentais. Curso de Constitucional. Normatividade Jurídica. Série Aperfeiçoamento de Magistrados. Escola da Magistratura do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2012, p. 92-108.

JUBILUT, Liliana Lyra. O Direito internacional dos refugiados e sua aplicação no orçamento jurídico brasileiro. São Paulo: Método, 2007.

Ministério da Justiça. Entenda as diferenças entre Refúgio e Asilo. Disponível em <<http://www.justica.gov.br/news/entenda-as-diferencas-entre-refugio-e-asilo>>. Acesso em: 08 de maio de 2018.

MELANDRI, Lúcio. O número de crianças desacompanhadas ou separadas que chegam por via marítima à Itália duplica em 2016. Disponível em:

[https://www.unicef.org/brazil/pt/media\\_35336.html](https://www.unicef.org/brazil/pt/media_35336.html). Acesso em 28 de julho de 2018.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA [2014]. Entenda as diferenças entre refúgio e asilo. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/news/entenda-as-diferencas-entre-refugio-e-asilo>. Acesso em: 26 de jul. 2018

ONU. Assembleia Geral. Declaração Universal dos Direitos do Homem. 1948.

\_\_\_\_\_. ACNUR. Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados. 1951.

\_\_\_\_\_. ACNUR. Apatridia. Cartilha Informativa. 2012.

POIRIER, Marie-Pierre. Os direitos da criança em situação de emergência. UNICEF. Jornal Correio Brasiliense: Brasília, 2011. Disponível em:

<[https://www.unicef.org/brazil/pt/media\\_19652.html](https://www.unicef.org/brazil/pt/media_19652.html)>. Acesso em: 19 de maio de 2018.

Save the Children. Síria: Heridas invisibles. El impacto de seis años de guerra sobre la salud mental de los niños y las niñas sírios, 2017. Disponível em:

<<http://www.refworld.org/es/docid/5af1d2694.html>>. Acesso em: 09 de maio de 2018.

Secretario geral da ONU. Aplicación de las resoluciones del Consejo de Seguridad 2139 (2014), 2165 (2014), 2191 (2014), 2258 (2015) y 2332 (2016), S/2017/244, 22 de marzo de 2017.

Secretario Geral da ONU. Informe sobre Sudán del Sur (correspondiente al período comprendido entre el 16 de diciembre de 2016 y el 1 de marzo de 2017), S/2017/224, 16 de marzo de 2017.

UNESCO. Crise Oculta: conflitos armados e educação. Relatório Conciso. Edições Unesco, 2011. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001911/191186por.pdf>>.

Acesso em: 19 de junho de 2018.

\_\_\_\_\_. Relatório de monitoramento global da educação. Relatório conciso de gênero: Criar futuros sustentáveis para todos. 2016. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002486/248616POR.pdf>>. Acesso em: 19 de junho de 2018.

UNICEF. Desarraigados. Uma crisis creciente para los niños refugiados y migrantes. Resumen y conclusiones fundamentales. Estados Unidos da América: Nova York, 2016.

\_\_\_\_\_. Informe Anual 2016. Estados Unidos da América: Nova York, 2017.

\_\_\_\_\_. Número de crianças desacompanhadas ou separadas que chegam por via marítima à Itália duplica em 2016. Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/pt/media\\_35336.html](https://www.unicef.org/brazil/pt/media_35336.html)> Acesso em: 13 de junho de 2018